

MEMÓRIAS DE UM POVO INDÍGENA COM SEUS COSTUMES: HISTÓRIAS DA ALDEIA DE TREMEMBES DE QUEIMADAS, ACARAÚ-CE

Danilo Sobral de Oliveira

Faculdade Escola Sobral de Oliveira - FAESDO e Escritório de Advocacia Sobral de Oliveira.

<http://lattes.cnpq.br/1635891041004372>

<https://orcid.org/0009-0008-5928-442X>

E-mail: danilo.sobralct@hotmail.com

Manoel Aristeu de Freitas

Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura municipal de Acaraú/CE. Faculdade Escola Sobral de Oliveira - FAESDO

<http://lattes.cnpq.br/6322593227977916>

<https://orcid.org/0009-0003-1482-908X>

E-mail: arysteu.freitas@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N3-60>

RESUMO: O artigo aborda as memórias do passado de um povo simples, humilde, da mesma família, na sua maioria sem leitura das palavras dos livros, mas com uma sabedoria apreciável em suas humildes expressões, conhecedores das leis da natureza herdadas de seus antepassados, viveram no anonimato de sua cultura e costumes por ignorâncias próprias de não assumirem suas verdadeiras etnias por um longo período. Diante da situação vivenciada pela aldeia de não ter a posse da terra, foi formada um grupo de moradores junto a outros membros de aldeias vizinhas, nomeando o mais velho da família como líder para reivindicar junto aos órgãos competentes dos Governos Estadual e Federal o direito do reconhecimento como indígena e de suas terras. O condutor com seu grupo conseguiram com seus argumentos e inquisições junto às autoridades governamentais alcançar com êxito suas reivindicações, além da garantia do punhado de terra para a sobrevivência de seu povo. Após esta conquista permaneceu como o Pajé da Aldeia de Tremembé de Queimadas até sua morte, seu Antonio Félix. Ele se destacou porque sempre soube aplicar seus conhecimentos para toda sua gente, preocupando-se com o bem estar de todos.

PALAVRAS-CHAVE: Aldeia Indígena de Tremembé de Queimadas. Memórias. Histórias. Antepassados. Convívio.

MEMORIES OF AN INDIGENOUS PEOPLE WITH THEIR CUSTOMS: STORIES FROM THE VILLAGE OF TREMEMBES DE QUEIMADAS, ACARAÚ-CE

ABSTRACT: The article addresses the memories of the past of a simple, humble people, from the same family, mostly without reading the words in books, but with an appreciable wisdom in their humble expressions, knowledgeable of the laws of nature inherited from their ancestors, they lived in the anonymity of their culture and customs due to their own ignorance of not assuming their true ethnicities for a long period. Faced with the situation experienced by the village of not having ownership of the land, a group of residents was formed together with other members of neighboring villages, appointing the eldest of the family as leader to claim the right to land with the competent bodies of the State and Federal Governments. recognition as indigenous people and their lands. The driver and

his group managed to successfully achieve their demands through their arguments and inquisitions with government authorities, in addition to guaranteeing a handful of land for the survival of their people. After this conquest, Antonio Félix remained as the Pajé of the Village of Tremembé de Queimadas until his death. He stood out because he always knew how to apply his knowledge to all his people, worrying about everyone's well-being.

KEYWORDS: Indigenous Village of Tremembé de Queimadas. Memoirs. Stories. Ancestors. Conviviality.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Queimadas, comunidade indígena, onde vivem atualmente os descendentes de Tremembés, situada no Município de Acaraú Ceará, surgiu segundo os moradores mais antigos após um enorme incêndio que aconteceu distante dali, vindo do Leste rumo a Oeste do nosso Hemisfério, na década de 1910 a 1920 área esta até então pertencente a Nação Federal ficou conhecida pelo o povo da época como Queimada. Após esta catástrofe, surgiram os primeiros moradores, uma família indígena andarilho vinda de Almofala - região próxima e habitada por índios, em busca de terras para o cultivo da agricultura de subsistência. A permanência ao nome desta comunidade é justificada pelo fato do acontecimento local e da maioria dos seus moradores se apresentaram como descendentes de índios e possuem memórias a respeito do assunto.

De acordo com o Senhor João Félix¹ (...) “afirmou que seus antepassados eram índios legítimos, daqueles que foram pegos a “*dente de cachorro*” para trabalharem numa fazenda existente próxima do dali, hoje correspondente ao Assentamento “Lagoa dos Negros” pertencente ao município de Itarema. Sendo a partir da presença dos trabalhadores indígenas dessa fazenda que a comunidade de Queimadas a ser explorada para plantação de milho, feijão e mandioca, como também a residirem com seus familiares.

LEMBRANÇAS DE UM PASSADO DE SOFRIMENTO E FOME

A importância histórica dessa comunidade vem da presença de descendentes de indígenas que atualmente guardam na memória as lembranças dos seus antepassados e procuram repassar aos mais jovens sua cultura e os conhecimentos construídos ao longo

¹ Entrevista realizada por João Felix do Nascimento, 83 anos, aposentado e agricultor, na aldeia de Queimadas.

de décadas, sempre mantendo costumes e valores que os fazem ser identificado como uma aldeia remanescente de índios.

Ao serem ouvidas durante a pesquisa, essas pessoas relembavam várias histórias que trazem relatos de como era o cotidiano daquele povo:

O senhor Joao Felix em outro relato “Lembro que no ano de 1958 não houve um bom inverno, foi um ano de seca, tudo ficou difícil e passamos fome, chegamos a comer batata do mato para nossa sobrevivência onde eu, meus irmãos e meu pai Manuel Félix saíamos ao amanhecer para a matagal a procura de batata da mucunan² para os fazendeiros da região sustentar seus rebanhos.

Através dessas memórias podemos conhecer um pouco mais do dia a dia daqueles povos indígenas e a importância que essa aldeia tem para a história pelo fato de todos os descendentes de indígenas da região Baixo Acaraú ainda morarem naquela terra e conservarem parte dos costumes morais e culturais de seus antepassados.

O convívio entre familiares na maioria das vezes se tornavam difícil por causa das desavenças existentes no seio familiar, insultos entre irmãos, primos onde na maioria das vezes era necessária à intervenção dos pais para apaziguar, com seus ensinamentos adquiridos de seus antepassados.

Os moradores da aldeia que foram entrevistados relatam histórias que fazem parte da memória de suas próprias famílias relacionadas com acontecimentos do período que eles viviam na ignorância do não saber da lei do homem. Todos usavam seus hábitos costumeiros, sem a orientação e ou proteção de um Órgão Superior – FUNAI. Eles levavam uma vida normal, sem contato com um meio social externo. A transmissão desses contos sempre teve relacionado ao seio familiar. Era comum em todas as entrevistas que o relato de um fato seja sempre iniciado com a expressão “meu pai contava, meu pai falava, o fulano dizia”. Esse vínculo familiar que existe na Aldeia de Tremembé se dá pelo fato de que quase todos os moradores pertencerem a uma mesma família, que é fundamental para a manutenção da tradição de um povo. É no meio familiar, nas rodas de conversa, que essas histórias vão sendo repassada entre as gerações.

No contexto social em que se encontraram e encontram-se os personagens dessa histórias, a oralidade e a memória familiar são vistas como uma forma de resistência e

² Mucunan – batata de um tipo de cipó encontrada na mata.

uma arma na luta desses indígenas contra o esquecimento, o preconceito e a marginalização da sociedade que visava ou ainda visa parcialmente a não aceitação dessa gente humilde como cidadãos.

Entre os descendentes da tribo de Tremembé, também pode se reconhecer a importância dessa memória. Pois ela é que vai garantir que a história sobre os seus antepassados permaneçam vivas, garantindo assim o verdadeiro reconhecimento que essa pessoa e suas histórias de vida merecem. Podemos entender pelas as entrevistas que o número de aborígenes existentes não foram tão expressivos, fato que era comum nas terras cearenses. Ainda assim, o importante e soberano da existência desses nativos e valorizar a contribuição que eles deram para a história da região Baixa Acaraú. A força, o trabalho e hábitos culturais desses autóctones ajudaram a construir a identidade do município.

No decorrer das entrevistas as maiorias dos depoentes ressaltaram que o Senhor Antonio Félix foi um exemplo de líder para todos da Aldeia, porque sempre foi procurado, mesmo bem antes do reconhecimento como povo indígena oficial para aplicar ensinamentos, dar lições de vida a quem necessitasse. Essa imagem do “bom conselheiro” já vinha vinculando ao seu velho sábio pai. Porém, no meio das entrevistas surge histórias de violência na região cometida por fazendeiros, como o fato relatado pela Senhora Sebastiana Fausto Silva³:

O episódio das Telhas, que nossa gente sofreu bastante, foram torturadas, queimadas vivas pelos os capangas da fazenda vizinha. Os mais velhos sempre nos contavam que botaram fogo nas casas, queimando pessoas inocentes, entre crianças e anciãs, para expulsarem de suas terras para tornarem donos. E que, os homens de sua tribo chegaram a entrar na fazenda para contar os empregados da fazenda ao lado da família Rocha.

Esse relato nos faz pensar que, embora os atos de violência contra os indígenas fossem poucos, mas eles existiam. As Terras Indígenas estão sob forte pressão de poderosos interesses econômicos e políticos. Esta situação coloca em risco a sobrevivência de diversos povos. Nesse sentido, quaisquer iniciativas que causem impactos sobre elas, sejam diretos ou indiretos, precisam ser discutidas e debatidas com todas as comunidades, sendo que o poder público tem que garantir obrigatoriamente o acesso às informações sobre os projetos e estas deve ser de fácil compreensão aos

³ Entrevista realizada esposa do senhor João Felix do Nascimento, Sebastiana Fausto Silva 75 anos, aposentada e agricultora, na aldeia de Queimadas.

indígenas. Mesmo que não fossem de forma tão constante, esses episódios de violência faziam parte da vida daquele povo.

Os descendentes daqueles indígenas, hoje, fazem questão de relembrar esses acontecimentos também para ressaltar as condições que viviam seus antigos parentes. Sempre que questionados sobre períodos conflituosos, todos afirmam que “era um tempo muito difícil para quem viviam na aldeia”. Analisando a fala, o gesto desses moradores, percebemos certa tristeza em seus olhos. Tristeza essa compreensível, pois já vem desde as primeiras histórias que foram contadas pelos por eles. Dentro de seu círculo familiar, os mais velhos repassavam os acontecimentos tristes e felizes de suas vidas para os mais novos. Esses acontecimentos foram repassados as outras gerações serviram para possibilitar-nos conhecer um pouco de suas realidades.

INFLUÊNCIAS DA CULTURA INDÍGENA PRESENTE EM QUEIMADAS

A RELIGIÃO

Em Queimadas como nas demais Comunidades não indígenas, existe um ardente fervor a cultos e homenagens a santos de devoção. Sendo que todas essas manifestações estão ligadas a igreja Católica.

Bem antes da comunidade de Tremembés oficializar-se aldeia, os ritos da religiosidade não aconteciam com frequências, só alguns dos moradores que se locomoviam às comunidades vizinhas vizinhas para aprender os ensinamentos da religião Católica e seguir os novenários aos Santos Padroeiros das localidades. Segundo alguns moradores tem devoção aos santos desde seus antepassados. “Havia as rezas, as cantigas e ofício, era muito animado”. E, quando começou a catequizar essa gente, que foi preparada muitos dos seus filhos para o batismo, para a Eucaristia, foi convocado o Pároco da Cidade para reser a primeiro Missa no local, que aconteceu embaixo de uma grande mangueira. Uma senhora que era catequista em outra comunidade, preparou tudo para acontecer essa grande festa religiosa em Queimadas. A senhora Isabel Nunes de Freitas⁴,

4 Entrevista realizada com a Senhora Isabel Nunes de Freitas – líder e catequista da comunidade vizinha de Alparagatas. 15/02/214

que viviam a frente dos acontecimentos da Igreja Católica e catequista, afirmou que:

“Parte daquela gente, vivia como indigente, sem a palavra de Deus, me preocupo com as almas daquele povo quando morrerem. Muitas crianças pagãs, sem saber da reza para a Eucaristia, muitos rapazes e moças vivendo amigável, precisando das Bênçãos de Deus. Diante de tantas coisas erradas, conversei com o Padre para ajudar aquela comunidade. E, já com a certeza de tudo dar certo. Preparei todas as crianças para a eucaristia, às pagãs para o batizado e alguns casais que viviam juntos para receber o matrimônio num festa só, além do aniversário da moradora mais velha que comemoravam um século de vida. Foi muito gratificante e bonito aquele acontecimento”.

Esta tradição foi mantida até os dias atuais, mesmo depois dos moradores de Queimadas serem oficialmente reconhecido, pela FUNAI, continuou cultuando as imagens, aceitando a palavra de Deus, além de resgatar um pouco de suas rezas. Conforme as informações obtidas através dos moradores, nos leva a compreensão de que em Queimadas a influência do catolicismo foi decisiva para a formação de seus moradores, pois não há indícios da existência de outras religiões ou até seitas. Fato esse que nos leva a acreditar que o processo de povoamento desta região não ocorreu com a mistura de grupos, e sim, pela presença da força de vontade dessa senhora e de algumas das famílias que residem em Queimadas.

DANÇA DO TOREM E REISADO

Na aldeia dos Tremembé não há indícios que no passado houvesse a prática do Torem pelos os moradores, porém eles lembram outros tipos de brincadeiras, como danças, cantigas de roda e reisado. Possivelmente o reisado, seria mais comum entre esses eles, já que envolve muitos dos animais nos personagens e é ainda a brincadeira daquela época que é praticada nos dias atuais juntos com a dança do Torem.

Hoje, a partir do processo de identificação como indígenas de Tremembés, os moradores passaram a resgatar e praticar essa cultura, esse que vem se expandindo e se tornando um referencial artístico e cultural desta comunidade.

Questionado sobre a importância da dança do Torem, alguns jovens afirmam: “A melhor da dança é a melodia que é retratada através da letra das músicas, elas levam a uma reflexão, onde a interpretação trás o conhecimento do dia-a-dia vivido por nossos antepassados, que estamos tentando resgatar-los”.

Segundo o professor indígena Francisco Glaiciano dos Santos⁵, no momento em que a pessoa vai interagindo com a história do indígena, vai se identificando, se sentindo um personagem dentro dela. Esse sentimento de pertencimento tem contribuído muito no processo de identificação da Aldeia Indígena dos Tremembés de Queimadas.

Esta afirmação, nos leva a compreender o quanto é importante a manutenção da cultura de um povo, o poder que ela tem de recuperar a memória histórica reafirmar a identidade étnica e promover aceitação das pessoas.

O que se percebe também é que em Queimadas, a dança do Torem e o reizado tornaram-se instrumentos de socialização das pessoas, contribuindo para a aproximação da população jovem, assim mantendo o espírito de união da nova geração e sobretudo da auto identificação como descendentes de indígenas.

REFERÊNCIAS - FONTES ORAIS

FREITAS, Isabel Nunes de. Líder e catequista.

SILVA, Sebastiana Fausto. 75 anos.

SANTOS, Francisco Gleiciano dos. Professor da Escola Diferenciada de Queimadas.

SANTOS, João Félix dos. 83 anos.

Submissão: maio de 2023. Aceite: junho de 2023. Publicação: setembro de 2023.

⁵ Entrevista realizada com Francisco Gleiciano dos Santos – Professor da Escola Diferenciada de Queimadas